

Armazém do Campo em Florianópolis como estratégia de comercialização direta dos produtos oriundos da Reforma Agrária Popular

Beatriz Zanini¹

Estevan Felipe Pizarro Muñoz²

Marília Carla de Mello Gaia³

Eduardo Kuznier⁴

Ana Clara Lemos⁵

RESUMO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) luta pela implementação da Reforma Agrária Popular (RAP), que tem como objetivo produzir alimentos saudáveis para os trabalhadores rurais e urbanos. Nesse sentido, surge como estratégia de comercialização direta dos alimentos produzidos pela RAP a criação dos Armazéns do Campo, que são pontos de varejo organizados pelo MST. O presente resumo expandido objetiva apresentar o processo de incubação do Armazém do Campo na cidade de Florianópolis - SC. Nos últimos dez meses foram realizadas feiras semanais, venda direta para consumidores fixos e dois eventos culturais. Apesar da qualidade dos produtos comercializados, ainda há necessidade de avanços nos aspectos preço e variedade. É possível concluir que há uma elevada demanda pela criação ponto de varejo físico do Armazém do Campo na cidade que deve servir também como um ponto de cultura.

Palavras-Chave: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; alimentos saudáveis; pontos de varejo; venda direta.

INTRODUÇÃO

Através da luta pela distribuição justa de terras no Brasil, surge na década de 1980 o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, que se torna na década seguinte uma grande expressão política de luta progressista no país. A partir dos anos 2000, com a complexificação das formas de acúmulo do capital, as relações

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. beatriz.zanini@gmail.com

² Professor, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. estevanpmunoz@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. marilia.gaia@ufsc.br

⁴ Estudante curso de Engenharia Florestal - UFSC. eduardokuznier@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. anclaralemos@gmail.com



agrárias se modificam. Dessa maneira, a pauta central da luta dos trabalhadores rurais se torna o embate ao modelo agrícola vigente - o agronegócio, e não mais somente o modelo agrário - latifúndios, surge então dentro do MST o conceito de Reforma Agrária Popular (RAP).

Em entrevista cedida para Bastos (2018), João Pedro Stédile, dirigente do MST, explica que o fator “popular” é imposto pela necessidade de ser um processo construído unicamente pelos trabalhadores, em intensa relação entre campo e cidade. Dessa maneira, o elo escolhido para construir essa relação, é a alimentação saudável.

Nesse sentido, um dos grandes “gargalos” na cadeia produtiva dos alimentos provenientes da agricultura familiar e dos assentamentos da reforma agrária, é o escoamento da produção a partir da comercialização. Um caminho que vem sendo construído para solucionar tal questão são os circuitos curtos de comercialização de alimentos (CCCA), que são estruturas mercantis baseadas em relações de trocas aproximação entre produtores e consumidores e utilizam de diversas estratégias, tais como feiras, mercados institucionais, boxes em mercados públicos, pontos varejistas, entrega de cestas, entre outras (Marsden et al., 2000).

Por isso, para o MST efetivar a RAP é importante pensar nas estratégias de comercialização de alimentos, com o objetivo de escoar a produção, possibilitar o acesso a alimentos saudáveis para os trabalhadores urbanos e propagandar a RAP. Dessa maneira, a partir das experiências exitosas com os CCCA, a partir principalmente das feiras nacionais e estaduais, o MST identificou a importância de constituir pontos varejistas próprios para a comercialização direta dos produtos da reforma agrária nos grandes centros urbanos. Assim, em 2016, surgiu a estratégia dos Armazéns do Campo (AC).

Atualmente existem aproximadamente 20 Armazéns do Campo no Brasil e a partir do projeto “Estudos estratégicos para as cadeias de valor da Reforma Agrária” executado pelo Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária (LECERA) se pretende realizar o processo de incubação de um novo Armazém do Campo, na cidade de Florianópolis. Dessa forma, o presente resumo expandido objetiva apresentar a experiência de incubação.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se caracteriza como observação participante (Mónico et al., 2017), por se tratar de ação social com forte base empírica, a qual é concebida e realizada em estreita interação com os atores sociais envolvidos por meio de projetos de extensão universitária. São estes que permitem a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social (UFES, 2023).

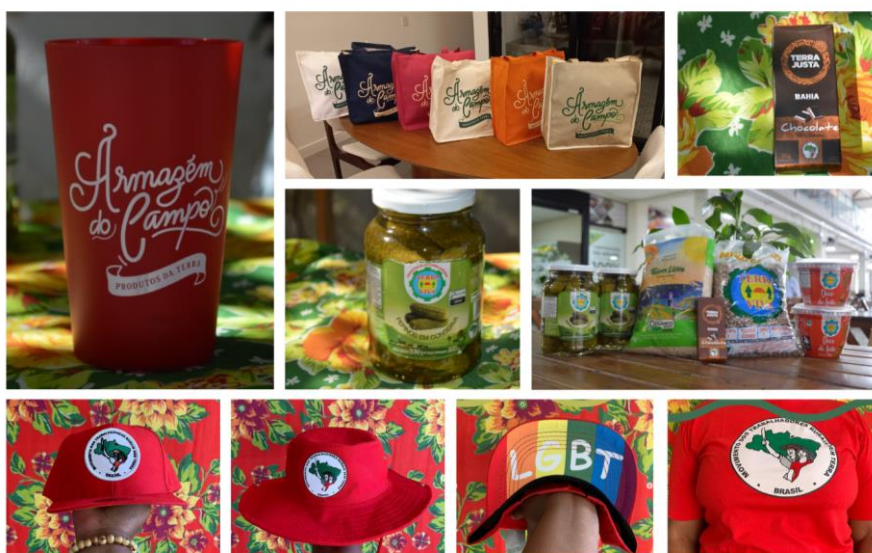
Nesse aspecto, o Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária (LECERA - <https://www.lecera.ufsc.br/>) vinculado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem desenvolvendo desde dezembro de 2023 um processo de incubação de um Armazém do Campo na cidade de Florianópolis. A equipe de trabalho conta com 8 pessoas que se dividem entre as seguintes tarefas:

organizacionais, comercialização, acadêmica, política, comunicação e administrativa. A equipe se reúne semanalmente para realizar avaliação e planejamento das atividades seguintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede Armazém do Campo tem como objetivo central propagandar a Reforma Agrária Popular e escoar os produtos oriundos desse processo. Nesse sentido, a comercialização é uma das tarefas fundamentais, e, sem ainda um espaço físico definido, tem sido realizado a partir da participação na feira semanal da UFSC e de vendas diretas para consumidores já estabelecidos. Ainda sobre este tema, há um propósito geral de toda a rede de armazéns existentes no país de organizar a comercialização a partir de uma plataforma online específica.

Figura 01 - Produtos comercializados pelo AC



Fonte: arquivo pessoal, 2021.

Com a limitação de não possuir uma loja física, três fatores compreendidos como determinantes no varejo: variedade, preço e qualidade, ainda precisam ser ajustados. Atualmente, os produtos vendidos são todos oriundos da Reforma Agrária Popular, o que garante qualidade. No entanto, com a necessidade de organizar a logística de chegada dos produtos em Florianópolis e a inviabilidade de garantir compras em grande escala, ainda é necessário avançar nos aspectos preço e variedade. Nesse primeiro período o catálogo de produtos do AC foi construído com alimentos provenientes da região sul do Brasil, com destaque para os produtos da COOPEROESTE, COOTAP e Monte Vêneto, oriundos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O modelo de negócio da RAC prevê uma política cultural bem definida, além disso, compreende a cultura como um valor essencial. Nesse sentido, os eixos de atuação estabelecidos são: música, culinária e literatura. Foram realizados dois eventos culturais, o primeiro, uma feijoada com produtos da RAP, e o segundo, um evento denominado de Samba do Armazém, com música, culinária camponesa e roda de conversa sobre

alimentação. Tais eventos foram fundamentais para propagandear o AC, além de possibilitarem compra de materiais e produtos a partir do lucro gerado.

Por fim, há uma clientela estabelecida até o momento que compreende o público prioritário estabelecido pela RAC: parceiros do MST, personalidade intelectuais, políticos, consumidores de produtos orgânicos e agroecológicos e entidades jurídicas, como ONGs e sindicatos. Acredita-se que com a melhoria dos aspectos relacionados a preço e variedade, é possível também, alcançar pessoas que não conhecem o MST, mas que se preocupam com o meio ambiente, saúde e questões sociais, e a partir disso passem conhecer as questões de direitos humanos, justiça social e as virtudes da RAP.

CONCLUSÕES

Com a execução da incubação do Armazém do Campo em Florianópolis no período de dez meses, é possível concluir que existe elevada expectativa do público consumidor para a abertura da loja física. Isso demonstra que mais do que compra de alimentos saudáveis, existe a demanda por um espaço onde seja possível realizar o consumo consciente e criar vínculos. Aliado a isso, é evidente que para além de um ponto de varejo, o AC deve funcionar como um ponto de cultura, com espaço para eventos artísticos, literários, rodas de conversa e reuniões entre os movimentos sociais.

Com esse processo, fica evidente também, a necessidade de criar uma logística própria de escoamento dos produtos até Florianópolis com o objetivo de ampliar a variedade e o preço final dos alimentos comercializados. Ainda assim, não é possível querer enquadrar o AC na lógica do varejo convencional, pois ele possui uma dinâmica e objetivos próprios.

Nesse sentido, é importante ressaltar que apesar dos inúmeros espaços de venda de alimentos saudáveis na cidade de Florianópolis, o AC se diferencia destes pois tem como objetivo não somente realizar a venda de alimentos, mas promover o consumo consciente, inovando a partir de uma demanda social já estabelecida: a necessária construção de mercados inteligentes que contribuam na construção de sistemas agroalimentares mais justos.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, P. N. Desafios políticos e dialógicos ao projeto de reforma agrária popular do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 20, n. 1, p. 220-235, 2018.
- MARSDEN, T; et al. Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. **Sociologia Rurali**, Nº40, P. 424- 438, 2000.
- MÓNICO, L; P., P.; CASTRO, P. A. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas CIAIQ**, v.3, n. 1, 2017.



UFES, Universidade Federal do Espírito Santo. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensaouniversitaria#:~:text=A%20Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20%C3%A9%20a,da%20pesquisa%20desenvolvidos%20na%20institui%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 6 de novembro de 2023.

Agradecimentos: Agradecemos ao Projeto ‘Estudos estratégicos para as cadeias de valor da Reforma Agrária’ – UFSC/UNIVASF/MDA, a Rede Armazém do Campo e ao MST.